

Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de  
Profissionais da Educação Básica

ESPECIALIZAÇÃO EM “ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR”

**ALIMENTAÇÃO FAMILIAR: EDUCAÇÃO, CULTURA E CONSUMO DOS  
ALIMENTOS**

**Jaqueline Schons**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de especialização “Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar”/COMFOR, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar.  
Orientador(a):

Foz do Iguaçu  
2016

# ALIMENTAÇÃO FAMILIAR: EDUCAÇÃO, CULTURA E CONSUMO DOS ALIMENTOS

Jaqueline Schons<sup>1</sup>

Anaxsuell Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda questões relacionadas a influência da cultura alimentar no município de Missal – PR. Neste trabalho, discutiremos os valores atribuídos aos alimentos por estudantes participantes das atividades complementares no contra turno da Escola Estadual do Campo Tancredo Neves, de forma a compreender deveras as relações existentes entre as práticas alimentares e os efeitos no seu entorno. Trata-se de compreender aspectos simbólicos associados à alimentação no âmbito familiar e a percepção cultural dos alunos perante a importância desse alimento na sua geração e para gerações futuras. Salta aos olhos, nos relatos, a presença e importância da alimentação preparada pelas avós. A cultura e tradição alimentar dos estudantes torna a preparação mais valorizada no aspecto nutricional.

**Palavras-chave:** Alimentação familiar. Educação Alimentar e Nutricional. Cultura alimentar.

---

<sup>1</sup> Graduada em Nutrição pela Faculdade União das Américas, Especialização em Alimentos, Saúde e Nutrição no espaço escolar pela UNILA.

<sup>2</sup> Doutor em ciências, com ênfase em Antropologia, pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de Antropologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.

## INTRODUÇÃO

Uma alimentação saudável é aquela que atende a todas as exigências do corpo, ou seja, aquela que não está abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo. Além de ser fonte de nutrientes, a alimentação envolve diferentes aspectos culturais, os quais se expressam por meios afetivos e sensoriais. Os humanos, diferentemente dos demais seres vivos, ao alimentarem-se não buscam apenas suprir suas necessidades orgânicas. Não se “alimentam” de nutrientes, mas de alimentos palpáveis, com cheiro, cor, textura e sabor. Portanto, o alimento como fonte de prazer e identidade cultural e familiar também é uma abordagem importante para promover a saúde.

A alimentação, para além de sua função biológica, cumpre papel essencial na constituição de identidades individuais e coletivas. A mistura presente em nossa comida é uma expressão material, um reflexo da nossa miscigenação, traz consigo o gosto, o cheiro e o tempero da diversidade (DA MATTA, 1986). O comer é uma linguagem que “fala” de outras coisas como gênero, religião, inclusão ou exclusão social. Deste modo, torna-se importante resgatar as contribuições dos diferentes grupos envolvidos neste processo de formação, destacando-se através da culinária os seus costumes, rituais e sua própria história.

O comportamento alimentar é multidimensional, nele está implícito, além dos componentes físicos – os próprios alimentos e os órgãos dos sentidos responsáveis pela capacidade de percepção sensorial, um enorme conjunto de disposições psíquicas e culturais constitutivas das práticas alimentares a qual inclui a própria percepção dos alimentos.

O comportamento alimentar abrange “procedimentos relacionados às práticas alimentares de grupos humanos (o que se come, quanto, como, quando, onde e com quem se come: a seleção de alimentos e os aspectos referentes ao preparo da comida) associados a atributos socioculturais, ou seja, aos aspectos subjetivos, individuais e coletivos relacionados ao comer e à comida, quais sejam: alimentos e preparações apropriadas para situações diversas, escolhas alimentares, combinação de alimentos, comida desejada e apreciada, valores atribuídos a alimentos e preparações e aquilo que pensamos que comemos ou que gostaríamos de ter comido (Garcia, 1999).

Se do ponto de vista biológico temos certas necessidades nutricionais, do ponto de vista sociocultural também temos necessidades a serem preservadas por meio da alimentação.

Campos, (1982) assinala a tendência de se transformar cada vez mais o ato de se alimentar em um processo mecânico, no qual os prazeres da mesa vêm acompanhados por inquietações em relação à saúde.

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre os valores atribuídos aos alimentos preparados em casa por algum familiar que tenha importância na vida dessas crianças pesquisadas. Pesquisar com crianças é uma forma significativa de produção de conhecimento acerca da infância e seus diversos modos de ser e agir em diferentes tempos-espacos.

A educação pode se caracterizar como um “moldar” as crianças, inclusive corporalmente. Clarice Cohn (2005, p. 19) salienta “[...] o conceito de cultura, de sociedade e de agência, ou ação social” foram centrais para uma mudança no campo de estudos antropológicos. Dentre essas novas formulações, conforme Cohn (2005) a cultura passa a ser entendida não mais como sendo os valores ou as crenças, mas, aquilo que os conforma, e o que os conforma é uma lógica particular, um sistema simbólico que é acionado pelos atores sociais. Já o conceito de sociedade se abre, não sendo mais uma totalidade a ser reproduzida, mas sim um conjunto estruturado que está em constante produção de relações e interações. A partir dessa nova configuração social e cultural, o campo dos estudos sociais da infância, sobretudo o campo da Antropologia da Criança, passou à compreensão de que “[...] o que é ser criança, ou quando acaba a infância, pode ser pensado de maneira muito diversa em diferentes contextos sócio-culturais” (COHN, 2005, p. 22). Com isso, a Antropologia da Criança inicia um processo de apreensão dessas diferentes formas de ser criança e, inclusive, de deixar de ser criança em diferentes contextos, procurando compreender a fundo os universos autônomos e a autonomia do mundo infantil.

O desenvolvimento da pesquisa suscitou uma discussão acerca da metodologia. Surgiram perguntas como se realizaria a pesquisa podendo desencadear emoção, cultura e identidade dos adolescentes participantes da pesquisa. Buscou-se construir uma pesquisa onde os sujeitos investigados se assumissem ativamente, colaborando na construção do conhecimento sobre os diferentes modos de ser crianças/adolescentes na contemporaneidade. A seleção dos instrumentos utilizados seria um desdobramento das primeiras escolhas. Optou-se por utilizar uma câmera filmadora simples de celular, os referenciais norteadores a orientar

o uso dos dispositivos tecnológicos seriam as dinâmicas das interações sociais as quais eles poderiam registrar. Na pesquisa, a interação social aos olhos do pesquisador, assume caráter central, fio condutor a perpassar a utilização dos instrumentos de pesquisa escolhidos.

A pesquisa foi realizada em uma escola do Campo, que é uma escola rural. Tendo como objetivo atender aos estudantes que moram no interior. A escola escolhida conta com aproximadamente 100 alunos, sendo que do projeto participaram 21, aqueles inscritos no projeto de aprofundamento da Língua Portuguesa em contra-turno. Inicialmente a ideia da atividade foi trabalhar o gênero textual receita, então elaboramos um projeto para aprofundar essa atividade. Os alunos foram divididos para trazer uma preparação aos colegas de uma receita que tivesse importância na sua família, gravar um vídeo relatando essa experiência e levar para casa um questionário para responder com a família.

O objetivo desta atividade em sala de aula foi problematizar a elaboração dos alimentos em contexto familiar tendo em vista o modo de preparo e ingredientes, a seleção do prato o porquê da escolha e quem costuma ou costumava preparar e o significado de cada prato de acordo com o contexto cultural e provável historicidade, a fim de envolver pais, alunos e a escola, para que percebam a importância do social e do cultural nos alimentos. Como desdobramento desta atividade realizada na escola, será produzido um livro com as receitas que foram compartilhadas por pais, alunos, professores e direção da escola, para que este possa se tornar um meio de consulta, e registro da memória de um espaço/tempo definidos.

Há alguns aspectos culturais e sociais que podem ser apreendidos nos alimentos e nos pratos típicos de determinada cultura, a partir dos hábitos alimentares e da formação étnica de um povo. Assim sendo, este artigo pretende compreender como os hábitos alimentares dos alunos e dos alimentos que são preparados em sua casa faz parte de uma dimensão social e cultural ao longo de gerações de estudantes.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho teve como objetivo principal resgatar os valores simbólicos atribuídos pelos alimentos de acordo com a influência da cultura relacionando-a a sua origem. Teve como objetivos específicos a elaboração do projeto de estudo e apresentação do mesmo para

comunidade escolar. Aprofundamento da disciplina de Língua Portuguesa, tendo como ênfase o conteúdo de receitas. Realização de degustação dos pratos escolhidos para serem apresentados em turma. Participação dos pais e avós na execução do projeto. Elaboração de um livro de receitas a ser entregue aos alunos no final do trabalho.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Na antropologia, a cultura pode ser entendida como um sistema simbólico, ou seja, um conjunto de mecanismos, planos, receitas, regras e instruções que governam o comportamento humano. Esses símbolos e significados são partilhados entre os membros do sistema cultural, assumindo um caráter público e, portanto, não individual ou privado (Sahlins M.,1979).

Na alimentação humana, natureza e cultura se encontram, pois se comer é uma necessidade vital, o quê, quando e com quem comer são aspectos que fazem parte de um sistema que implica atribuição de significados ao ato alimentar. Como um fenômeno social, a alimentação não se restringe a ser uma resposta ao imperativo de sobrevivência, ao 'comer para viver', pois se os homens necessitam sobreviver (e, para isso, alimentar-se), eles sobrevivem de maneira particular, culturalmente forjada e culturalmente marcada (Maciel, 2002). Ou seja, os homens criam 'maneiras de viver' diferentes, o que resulta em uma grande diversidade cultural.

Pode-se afirmar que nossos hábitos alimentares fazem parte de um sistema cultural repleto de símbolos, significados e classificações, de modo que nenhum alimento está livre das associações culturais que a sociedade lhes atribui. Nesse caminho, vale dizer que essas associações determinam aquilo que comemos e bebemos o que é comestível e o que não o é.

Outro aspecto da cultura alimentar refere-se aquilo que dá sentido às escolhas e aos hábitos alimentares: as identidades sociais. Sejam as escolhas modernas ou tradicionais, o comportamento relativo à comida liga-se diretamente ao sentido que conferimos a nós mesmos e à nossa identidade social. Desse modo, práticas alimentares revelam a cultura em que cada um está inserido, visto que comidas são associadas a povos em particular. No Brasil, por exemplo, o arroz e o feijão são traços de nossa identidade nacional, pois são consumidos diariamente, de norte a sul do país, por milhões de brasileiros.

A influência que a classe social, a religião ou a política tinha sobre o indivíduo deixa assim de fazer sentido, passando este a definir a sua própria identidade, de acordo com as suas

escolhas e as suas experiências individuais, independentemente da estrutura social em que está inserido.

São as relações face-à-face que determinam o processo de construção identitária, a socialização primária e secundária tornam-se assim bastante importantes, pois os indivíduos necessitam uns dos outros para formarem a sua própria identidade. De acordo com Richard Jenkins (2008) as identidades não são inatas, não nascem conosco, precisam ser construídas e esta construção passa pela interação com o outro, pois só a interação social permite viver em sociedade.

Possível verificar o impacto da cultura na alimentação. Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo “de-comer”, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa. (Da Matta, 1996)

Portanto, o que se come, quando, com quem, por que e por quem é determinado culturalmente, transformando o alimento (substância nutritiva) em comida. Comida de criança, comida da escola, comida da avó, comida de domingo, comida de festa etc. Esses são exemplos de classificações dadas aos alimentos. E ainda, como diria Barthes, 1975: “Cada situação possui a sua própria situação alimentaria”. Cabe citar, como exemplo, as particularidades das comidas de festa. Os docinhos tipicamente servidos em festas de crianças, casamentos etc. revelam a presença portuguesa em nossa cozinha.

A alimentação deve ser analisada sob perspectivas dispares e, ao mesmo tempo, complementares: a abordagem econômica, na qual a relação entre a oferta e a demanda, o abastecimento, os preços dos alimentos, renda e acesso aos alimentos são os principais componentes; a abordagem nutricional, com ênfase na composição dos alimentos, na preocupação com a saúde e com o bem-estar de grupos e indivíduos; a abordagem social, voltada para as associações entre a alimentação e a organização social do trabalho, a diferenciação social do consumo, os ritmos e estilos de vida; a abordagem cultural, interessada nos gostos, hábitos, tradições culinárias, representações, identidades práticas, preferências, repulsões, ritos e tabus, isto é, no aspecto simbólico da alimentação. A observação reforça o argumento de que comer não é apenas uma mera atividade biológica. Do

mesmo modo, suas razões não são estritamente econômicas. A comida e o comer são, acima de tudo, fenômenos sociais e culturais e a nutrição, um assunto fisiológico e de saúde.

Por saudável, entendemos um tipo de alimentação que garante nutrientes necessários aos processos fisiológicos para o desenvolvimento físico e mental do indivíduo, em correspondência com os hábitos alimentares regionais. Nas escolas, é transmitida aos alunos uma noção de saudável com um bem para o corpo. Entretanto, em geral, os conteúdos estão dissociados do cotidiano sociocultural dos estudantes.

O conceito de cultura remete a criações humanas simbólicas, produzidas na convivência social e essenciais para se viver em sociedade. Nesse sentido, a cultura é universal, pois os seres humanos só conseguem viver através de regras e modelos culturais, isto é, de ordenações socialmente criadas e que constituem sistemas simbólicos organizadores da vida social. Ao mesmo tempo em que a cultura tem esse caráter de universalidade, pois todas as sociedades humanas constroem sistemas simbólicos, cada sociedade, ou segmento social específico em seu interior, elabora sistemas próprios, diversos, para resolver problemas universais, como a fome.

Esses dois princípios antropológicos permitem balizar e situar algumas questões sobre a alimentação, situada na imbricação da natureza e da cultura. O ato de saciar a fome é específico de cada sociedade e em torno da comensalidade construíram-se inúmeras regras que fazem parte de um sistema, já que alimentação não é prática isolada, mas integra um sistema simbólico e relaciona-se com outros sistemas. Se todos precisam comer, não o fazem de um mesmo modo.

### **Tecnologias de informação e comunicação (TIC'S) na educação alimentar e nutricional**

As novas tecnologias já são vistas como mais uma ferramenta de auxílio ao processo de educação, como dinamizadora do processo de ensino e como instigadoras para a melhoria da aprendizagem. Desde o primeiro momento em que o homem passou a viver em sociedade surgiu à necessidade de se comunicar uns com os outros, para expressarem seus sentimentos e até mesmo sua cultura, por muitas vezes também se comunicavam no intuito de alertarem para algum perigo próximo.

Antes, o telefone celular era usado somente para a comunicação oral, hoje já é utilizado para enviar mensagens eletrônicas, tirar fotos, filmar, gravar lembretes, jogar, ouvir músicas e até mesmo como despertador, mas não para por aí, nos últimos anos, tem ganhado

recursos surpreendentes até então não disponíveis para aparelhos portáteis, como GPS, videoconferências e instalação de programas variados, que vão desde ler e-book (livro eletrônico) a usar remotamente um computador qualquer, quando devidamente configurado. Foi pensando nesses recursos que optamos por utilizar o celular como operador cognitivo, como instrumento pedagógico para compreensão da relação existente entre alimentação, saúde e cultura.

A realização dos vídeos do projeto foi nesse aparelho, devido a facilidade de recursos, até mesmo programas como whats App para que os alunos enviassem seus vídeos e o baixo custo, pois praticamente todos os alunos possuem um celular com câmera, os que não possuíam, tiveram seus vídeos feitos pelos colegas.

Os educadores precisam apoiar iniciativas pedagógicas inovadoras e eficazes em seus mais variados espaços educacionais (salas de aula e ambientes de tecnologia digital, por exemplo) para que possam enfrentar os desafios que estão sendo colocados atualmente: a inserção no meio digital. Deste modo, foram instruídos a produzir um vídeo que contasse a experiência da participação do projeto de forma detalhada. Em sala de aula, foi explicado como deveria ser feito a elaboração do vídeo, seguindo um cronograma de filmagem e utilizando esse recurso em sua forma mais ampla. Dias após o vídeo realizado, os mesmos foram chamados para assistir seus vídeos com os dos colegas, podendo se auto avaliar do posto de vista pedagógico e emocional.

Em se tratando de comunicação e informação, há uma variedade de informações que o tratamento digital proporciona, como, imagem, som, movimento, representações manipuláveis de dados e sistemas (simulações), que por sua vez oferecem um quadro de conteúdos que podem ser objeto de estudos. Todo esse aparato de informação contido na rede estão a serviço da cultura segundo Kalinke:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A internet, os canais de televisão à cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado. (1999, p. 15)

Comparado às gerações anteriores, o advento da internet tem possibilitado aos adolescentes o contato com os mais variados gêneros discursivos e manifestações de linguagem. De acordo com dados da UNICEF (2013) 70% dos adolescentes brasileiros, ou seja quinze milhões de indivíduos localizados na faixa etária de 12 a 17 anos, são usuários da internet e navegam em alta velocidade, durante vinte quatro horas por dia, Lévy (1993) ressalta:

As 'chamadas tecnologias da inteligência', construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas e que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais, vem ressaltando a linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. (CAMPOS, 2006, p.35)

A educação trabalha com a linguagem escrita e a nossa cultura atual, vive por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da Internet. A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet. Por isso, as crianças que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Elas já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital. “A educação é colocada diante de um novo desafio, face ao acelerado processo de informação da sociedade que é a introdução do computador na escola.” (MARANHÃO,2007)

O desenvolvimento integral da criança: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa. Para isso, não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógica-matemática e linguística. Precisa ser integral:

“De acordo com Piaget, o desenvolvimento da inteligência está voltado para o equilíbrio; a inteligência é adaptação. O homem estaria sempre buscando uma melhor adaptação ao ambiente. Dessa forma podemos entender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Através da brincadeira, a criança se apropria de conhecimentos que possibilitarão sua ação sobre o meio em que se encontra.” (MARANHÃO, 2007, p. 18)

Utilizar o computador como recurso no período de educação infantil prevalece o formar um indivíduo não apenas ouvinte e, sim, participante, não aceitando a resultados preestabelecidos, que seja questionador.

## Cultura alemã de Missal

Tendo em vista que o trabalho foi realizado no município de Missal, podemos citar a importância da influência germânica na cultura e religião do município. Os alemães foram a segunda leva de imigrantes a chegar no Brasil. No período de 1955 a 1975 descendentes alemães da 5ª geração do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, especialmente do extremo Oeste Catarinense migraram para ocupar o Oeste do Paraná. No começo dos anos de 1960 fez-se uma propaganda ufanosa das terras do Paraná, chamadas “Bischofsland” ou “Gleba dos Bispos” (LUNKES, 2005).

Claércio Ivan Schneider, em sua dissertação de mestrado elaborou um discurso centrado em seu "Plano de Ação" e em seu "Relatório das Atividades"<sup>3</sup>. "Somam-se a estes documentos, discursos expressos em cartas, estatutos e panfletos de propaganda em revistas, bem como trabalhos elaborados por pesquisadores que tematizaram sobre o espaço regional Oeste paranaense.(...)Neste sentido, destaca-se a obra de autoria de Kalervo Oberg e Thomas Jabine. Seu estudo, intitulado Toledo: um município da fronteira Oeste do Paraná, elaborado em 1956, retrata o início da formação da cidade de Toledo.(...) Esta obra contribui de forma decisiva para uma descrição densa sobre este projeto, a partir da visão de seus dirigentes. Apresenta, portanto, os discursos, as práticas e os objetivos vislumbrados neste empreendimento. Mais importante tal estudo constitui-se no primeiro trabalho de caráter essencialmente científico produzido em torno do percurso colonizatório, informando sobre elementos que permitem identificar algumas formas de caracterização atribuídas ao espaço regional Oeste do Paraná pelos dirigentes da MARIPÁ. Ademais, acredita-se que tais autores procuraram forjar uma certa imagem sobre o programa de povoamento, a partir da construção de um corpo de justificativas fundadas em evidências empíricas." O Volksverein apoiava este processo migratório.

O Volksverein, fundado pelo padre Teodor Amstad, foi uma organização social filantrópica criada em 1912, no Rio Grande do Sul. Tinha como objetivo reunir os alemães para preservar os bons costumes, a cultura e a religião católica. O padre além de sacerdote

---

<sup>3</sup> "Plano de Ação" e o "Relatório das Atividades" da Colonizadora MARIPÁ estão impressas e encontram-se junto ao acervo do Museu Histórico Willy Barth, na cidade de Toledo-PR. De caráter funcional, estes documentos possuem uma índole administrativa, constituindo-se, dessa forma, em arquivos permanentes e de uso restrito, cujo valor histórico pode ser recuperado através do procedimento de crítica externa e interna.

fazia pesquisas, levantamentos estatísticos a fim de conhecer a realidade, problemas, preocupações e necessidades dos alemães, ao lado dos esforços, do espírito de trabalho reinante, dos êxitos e do progresso. Padre Amstad produziu uma quantidade significativa de dados das colônias alemãs, cujas informações ajudavam a organizar os colonos em torno de associações para conservar a cultura alemã, a língua, o folclore, garantir assistência religiosa e escolar, além de fundar cooperativas de comercialização de produtos agrícolas e de crédito bancário (LUNKES,2005).

Após a II Guerra Mundial, muitas pessoas de origem alemã tinham vergonha de serem chamadas de “alemãs”. Assim que os mesmos revelavam sua origem através do sotaque ou pelo sobrenome, muitas vezes eram rotulados de “alemão batata”, “alemão grosso”, “deutschländer” e outros ultrajes. Para tanto, os alemães renegaram a sua tradição cultural e política lingüística, permanecendo os preceitos da religião. Com a divulgação das festas alemãs, a exemplo da Oktoberfest, os valores germânicos foram sendo resgatados e o povo de origem alemã voltou a sentir orgulho da sua condição de ter sangue germânico. Falar alemão voltou a ter valor, ao invés de ser uma condenação (LUNKES, 2005).

Sem dúvida um fator que muito contribuiu para vinda dos alemães e católicos para Missal foi o Volksverein, que fez ampla divulgação da Gleba dos Bispos (LUNKES, 2005). Missal hoje possui uma festa que se chama “Deutschesfest” – Festa Alemã, que é um estímulo das danças e músicas alemãs para valorizar a nossa cultura. A festa reúne milhares de pessoas todos os anos. Desfiles de carros alegóricos, “chopwagen” uma carroça com vários barris de chopp que são distribuídos a população durante o desfile alegórico da festa, concurso do chopp em metro, escolha do casal Fritz e Frida (o objetivo é resgatar a simplicidade e autenticidade da família alemã e também proporcionar aos casais uma oportunidade única a cada ano, sendo que este é o único concurso de casais realizado oficialmente no município. Os casais participam do desfile de rua, e depois é feito um desfile no local do evento, com uma comissão julgadora analisando e avaliando os desfiles. Os critérios avaliados são: Desfile, animação e traje típico alemão. É um concurso com todos os traços da cultura alemã, e a premiação é um barril de chope ao casal vencedor) jogo do barril, Concurso da Rainha da Festa é necessário que mesma apresente algum grau de origem alemã. (Após a eleição da Rainha, a Deutsches Fest tem uma representante oficial, que se fará presente nas outras festividades realizadas no município e na região), café colonial, jantar típico e apresentações culturais marcam a festa alemã em nosso município. A cultura deve ser resgatada com

respeito, simplicidade e participação da comunidade regional, tornando-se uma festa tradicional e de muito sucesso.

Os principais pratos servidos aos visitantes de Missal são:

**Porco à Paraguaia:** prato típico do município, qualificado como um dos melhores de toda a região. O porco à paraguaia é servido aos visitantes por empreendedores de Missal, que os recebem em seus estabelecimentos com hospitalidade.

**Café Colonial:** também considerado um evento tradicional de Missal, o famoso café colonial conta com aproximadamente 40 variedades da culinária colonial. Também servido aos visitantes por empresários missalenses.



**Cuca Missal:** escolhida em concurso, o prato demonstra a tipicidade do município, está à venda na Feira do Pequeno Produtor, bem como nas panificadoras e confeitarias da cidade. Esse prato no ano de 2015 teve uma data escolhida para homenageá-la. Sendo 16 de abril instituído o “Dia da Cuca”.

A religião predominante é o catolicismo, apesar de ter outros credos religiosos no município. O nome “Missal” foi escolhido pelos bispos que regiam as dioceses a quem pertenciam às glebas. A escolha deste nome é dedução do livro em que o sacerdote da Igreja Católica se orienta para o ofício religioso que é a Santa Missa. Como Missal teve o início de sua colonização orientada pelos bispos e 98% de seus moradores eram de religião católica.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil foi iniciada por um movimento Da Reforma Luterana na Alemanha. Martinho Lutero iniciou o processo da Reforma da Doutrina na igreja da época. No distrito de Missal havia várias famílias luteranas e em assembléia geral no dia 25 de Julho de 1973, realizou-se a fundação da Comunidade Evangélica, tendo instituída sua diretoria que após eleita realizou a construção de sua igreja.

O lançamento da pedra fundamental foi em 05 de Novembro de 1978. No dia 31 de Outubro comemora-se o Dia da Reforma Luterana e é feriado em Missal, desde 2003 (LUNKES, 2005).

### **Alimentação e cultura local na palma da mão**

Com a elaboração do roteiro de trabalho através do projeto de Aprofundamento de Aprendizagem da Língua Portuguesa da Escola Estadual do Campo Tancredo Neves, tentou-se buscar a participação da professora que estava vinculada diretamente ao projeto e no auxílio da apresentação das receitas, dos vídeos e do livro de receitas, o qual foi entregue no final do projeto.

A explanação dos trabalhos foi feita para os pais, direção e alunos do projeto, com o intuito de envolver os mesmos na apresentação dos pratos e das receitas, ressaltando assim os aspectos culturais, familiares e emocionais.

Cada educando no decorrer do projeto teve a tarefa de trazer para escola um prato preparado por seus familiares, contando qual foi o motivo da escolha do prato e qual o sentimento familiar que essa preparação traz a tona.

A análise dos dados foi feita por visualização dos vídeos, leitura dos questionários que respondidos após os alunos terem feito o vídeo e todo sentimento envolvido na elaboração dos pratos e escolha das receitas a serem apresentadas.

O envolvimento dos alunos foi surpreendente, pois os mesmos têm uma história a contar de cada receita que foi apresentada, essas vindas de suas avós, tias, mães. Sendo escolhidas por remeter aspectos emocionais e sociais, dentre eles custo, modo de preparo e envolvimento da família.

### **RECURSOS METODOLÓGICOS**

Os recursos metodológicos utilizados na pesquisa foram a participação dos alunos em sala de aula, discussão do tema com os participantes, participação da família na preparação da receita escolhida por cada aluno, degustação das receitas feitas por todos os participantes, utilização de registros em vídeos (com os sujeitos), participação dos adolescentes nas filmagens.

O registro em vídeo permite editar e agrupar o material de acordo com a escolha do pesquisador e dos sujeitos pesquisados. A história que permite um relato autobiográfico verbal pode ser definida como História Oral Temática.

Na História Oral Temática, a entrevista tem caráter temático e é realizada com um grupo de pessoas, sobre um assunto específico. Essa entrevista que tem característica de depoimento – não abrange necessariamente a totalidade da existência do informante. Dessa maneira, os depoimentos podem ser mais numerosos, resultando em maiores quantidades de informações, o que permite uma comparação entre eles, apontando divergências, convergências e evidências. (Freitas, 2002, p.22)

O entrevistador participa e dirige o processo de entrevista, seleciona perguntas, faz as perguntas no vídeo, tendo a percepção de ressaltar os assuntos que ainda não foram abordados pelo entrevistado. Resultando em um diálogo entre entrevistador e entrevistado.

O método utilizado foi o da história oral temática, sendo a relação com a avó, a temática mais abordada durante o relato. A história oral segundo Freitas:

É um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. (2002, p.18)

As entrevistas foram filmadas, sendo apresentado após edição de todos os vídeos aos alunos, o que proporcionou uma análise individual e relatos do quão importante a presença da avó foi para todos os participantes, pois a mesma apareceu em todos os relatos.

### **A Educação Alimentar e Nutricional na sala de aula**

Convidamos 21 alunos da Escola Estadual do Campo Tancredo Neves, que fica localizado no distrito de Dom Armando-Missal-Pr. Estes alunos entre o sexto ao nono ano os quais participam do programa de atividades complementares curriculares em contra turno, sendo o projeto de aprofundamento da aprendizagem da Língua Portuguesa.

Os conteúdos ministrados nessas aulas englobam gêneros textuais, compreensão e interpretação textual, discurso oral e escrito, elementos extralinguísticos, entre outros. Tendo como objetivo principal o desenvolvimento da capacidade das habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.

Este grupo foi escolhido, pois o mesmo visa expressar sentimentos, expor idéias, argumentar e contra-argumentar, contar histórias, como também ouvir, interpretar, produzir e refletir sobre as idéias dos colegas respeitando os variados pontos de vista e a cultura que envolve cada indivíduo.

A maioria desses alunos mora em pequenos sítios em comunidades rurais junto com seus pais, onde a vida sempre foi tranquila, com pouco acesso às tecnologias. Grande parte dos alimentos vem da própria produção agrícola e assim ainda preservam muito os costumes alimentares passados de geração em geração.

Pode-se dizer que o acesso ao telefone fixo está presente há alguns anos, mas o acesso à internet, celular, computador nessas comunidades chegou há aproximadamente 5 anos, transformando assim o modo de vida dessas pessoas e proporcionando aos alunos, maior acesso a conteúdos e conhecimento.

O projeto desenvolveu-se durante o ano de 2015 onde foram trabalhados vários gêneros textuais, e um deles foi o gênero textual receita (que apresenta duas partes bem definidas: ingredientes e modo de fazer, que podem ou não vir indicados por títulos. Os ingredientes podem vir indicados por gramas, xícaras, colheres e pitadas e no modo de fazer ensinará o passo a passo para chegar na elaboração final o prato). Na sequência foram feitas interpretações e vários comentários a respeito desse gênero textual.

A partir daí cada semana um aluno trazia uma receita junto com o alimento, os mesmos precisavam apresentar a receita e oferecer o lanche aos colegas para saboreá-los. Criando assim, uma expectativa da turma em relação à textura, sabor, forma de preparo, aporte calórico. Do mesmo modo, o aluno responsável pelo lanche da semana preocupava-se em oferecer um alimento que fosse agradar a todos. As receitas foram guardadas para produção de um livro que no final foi entregue aos alunos.

Em outro momento os educandos produziram vídeos contando a experiência de levar um prato que faz parte de sua cultura, usando materiais que estivessem ao alcance deles. Esse vídeo poderia ter sido feito com: celulares, câmeras fotográficas, filmadoras, mas, o recurso utilizado por todos foi o celular.

Nesse vídeo eles falaram da importância da preparação dos alimentos para a família, sua cultura e o afeto com a preparação dos mesmos, quem costuma preparar e em que momento é preparado. Falaram também que alguns alimentos são preparados em algumas estações do ano e enfatizaram a origem dessa preparação e qual a importância na sua infância.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A alimentação não é ato solitário, mas é atividade social, sempre envolve outras pessoas na produção de alimentos, em seu preparo e, sobretudo, na própria comensalidade,

ocasião para se criar e manter formas ricas de sociabilidade. De acordo com os vídeos relatados pelos alunos, tivemos várias demonstrações de preparações.

Dentre as preparações podemos observar que os nomes das mesmas nem sempre são os nomes pelos quais encontramos a receita, mas sim os nomes dados pela família para cada preparação, por exemplo: Sopa da Vó Érica, Pão com leite e achocolatado, Bolo salgado da Vó Loiva. Os relatos enfatizam muito a participação das avós, sendo elas que remetem muito a elaboração da grande maioria das preparações.

Nos vídeos eles relataram a importância da preparação na sua família, observando que a grande maioria seguiu a receita que a avó, tia ou mãe faziam ou fazem. Algumas dessas receitas são preparadas nos domingos ou apenas em dias especiais, outras têm como dia especial, estar com a família reunida, não sendo uma data comemorativa, mas sim o fato de reunir a família ou encontrar-se com os amigos, sendo considerado especial também. No total, estavam envolvidos no projeto 21 alunos 6 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, as idades variam de 11 a 14 anos.

A maioria dos alunos relata que os alimentos remetem a infância dos pais, pois havia a importância de sentar em família, a mesa para saborear os alimentos, preservando esse costume nessas famílias, principalmente no almoço e jantar e nos dias que o prato escolhido é preparado nas casas dessas famílias. Esse é um dos maiores motivos de terem escolhido o prato, além de ser saboroso, remete a união familiar, do preparo ao consumo.

Ao serem questionados se os mesmos já aprenderam a preparar o prato escolhido, a maioria respondeu que não sabem preparar ainda, mas querem aprender para repassar a seus filhos e netos, para manter sempre viva as origens da família

## **CONCLUSÃO**

Dentre os pratos apresentados pelos alunos percebeu-se que a maioria deles são muito calóricos, ricos em açúcares e carboidratos, pois a grande maioria deles pertencem a famílias que vivem em sítios, onde os pais tem o costume de comer muita quantidade para que possam ter energia suficiente para desenvolver seu trabalho em suas propriedades.

Esperava-se que os mesmos trouxessem alimentos saudáveis, pois na escola a alimentação contribui para a melhoria nutricional dos educandos, seguindo um cardápio variado e adequado para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

De acordo com toda cultura e influência germânica no município de Missal, esperava-se que a maioria dos pratos escolhidos pelos alunos participantes fosse de origem alemã. Porém o que foi possível analisar é que hoje temos forte miscigenação, sendo que os pratos apresentaram várias culturas, dentre elas influência Portuguesa, Brasileira (envolvendo cultura de vários estados), e até mesmo cultura indígena, influenciada pela proximidade da fronteira com o Paraguai. Dentre os pratos apresentados, vimos que há a lembrança de pratos servidos no café colonial, festa típica do município, sendo eles: cueca-virada, bolos, bolacha pintada e pão.

Conseguimos retratar neste trabalho a influência alemã e miscigenação presentes neste município, atingindo com clareza os objetivos propostos pelo trabalho. Sendo que todos os alunos participaram do início ao fim do cronograma de atividades estabelecido. Todos os alunos em parceria com seus pais e avós, trouxeram as preparações e receitas nas datas estipuladas, contribuindo assim para o bom desenvolvimento do trabalho e colaborando para elaboração do livro de receitas que foi entregue aos mesmos no final do projeto.

## BIBLIOGRAFIA

DA MATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco; 1986

ÁVILA, Maribel Chagas de. **Internetês: uma anamnese da história da escrita.** Dissertação de mestrado UFMT, 2008

BUSS-SIMÃO, Márcia. **Antropologia da criança: Uma revisão da Literatura de um Campo em construção.** Disponível em <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/441> Acesso 11/03/2016.

CAMPOS, M.S. **Poder, Saúde e Gosto: um estudo antropológico acerca dos cuidados possíveis com a alimentação e o corpo.** São Paulo: Cortez, 1982.

CANESQUI, AM., and GARCIA, RWD., orgs. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. 306 p. **Antropologia e Saúde collection.** ISBN 85-7541-055-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

COHN, Clarice. **Noções sociais de infância e desenvolvimento infantil.** In: Cadernos de Campo. Ano 10, vol.9,p.13-26, 2000.

FREITAS, S. M. **História Oral: Potencialidades e procedimentos.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GARCIA, RWD. **Notas sobre a origem da culinária: uma abordagem evolutiva.** *Rev Nutr* 1999; 8(2):231-244.

GARCIA, RWD. **A alimentação nos espaços privado e público.** Disponível em <http://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876-11.pdf> Acesso 01/02/2016.

GARCIA, RWD. **A culinária como objeto de estudo e de intervenção no campo da Alimentação e Nutrição.** Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100013) Acesso 31/01/2016

JENKINS, Richard. **Social identity.** Abingdon; New York: Routledge, 2008.

KALINKE, Marco Aurélio. **Para não ser um Professor do Século Passado.** Curitiba: Gráfica Expoente, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LUNKES, Gisela. **Missal: tem muito futuro neste passado.** Marechal Cândido Rondon: Editora Germânica, 2005.

MACIEL, M. E. **Os tipos característicos: região e estereótipos regionais.** Humanas, 18(1-2):171-191, 1995.

MACIEL, M. E. **Cultura e alimentação, ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin.** Horizontes Antropológicos, 16, 2002.

MACIEL, M. E. **Olhares antropológicos sobre alimentação.** Disponível em <http://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876-03.pdf>, Acesso em 02/02/2016.

MARANHÃO, Diva. **Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira.** 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília, INL, 1975.

SAHLINS, M. **Cultura e razão prática.** Rio de Janeiro: Zahar; 1979

SCHNEIDER, Claércio Ivan. Dissertação "**OS SENHORES DA TERRA: PRODUÇÃO DE CONSENSOS NA FRONTEIRA (OESTE DO PARANÁ 1946 – 1960)**",(CURITIBA - 2001)